



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

A IMPORTÂNCIA DA APROPRIAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS E CONHECIMENTOS PELOS ATORES ENVOLVIDOS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Relato de Experiência, Metodologia e Extensão

Guilherme S. Souza¹, André F. M. Golobovante², Tays T. R. Chagas³

¹ Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Campus Ouro Preto, Ouro Preto-MG – guilhermesouza.pro@gmail.com

² Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Campus Ouro Preto, Ouro Preto-MG – agolobovante@gmail.com

³ Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Campus Ouro Preto, Ouro Preto-MG – tays_torres@yahoo.com.br

Resumo

A estrutura das Universidades é baseada no ensino, pesquisa e extensão, teoricamente indissociáveis e fundamentais para uma graduação com o máximo de aprendizado. Porém, o que se observa é que a extensão é pouco desbravada pelos alunos de graduação e com isso se perde muito em experiência prática, responsabilidade social e desenvolvimento de pensamento crítico em relação à sociedade. A extensão universitária pode ser vista como uma oportunidade de minimizar a distâncias entre o meio acadêmico e o social. A aplicação de ferramentas de Engenharia de Produção focadas na qualidade e excelência podem promover transformações e desenvolvimento empreendedor nas comunidade em que estão inseridos. Este artigo tem por objetivo adaptar, aplicar e perpetuar metodologias e técnicas em empreendimentos sociais e também contribuir para a formação integrada de seus envolvidos. O programa de extensão apresentado utiliza da metodologia SAG – Saber, Atuar e Gerir, de forma a minimizar a distância entre a universidade e a comunidade, promovendo um ambiente propício a um real desenvolvimento social. A metodologia valoriza os princípios da andragogia, que se baseia no mútuo aprendizado e valorização das experiências. A Cootrop – Cooperativa de Trabalho de Ouro Preto, entidade parceira do programa, é uma cooperativa de costureiras com grandes desafios.

Palavras-chave: Apropriação; Valorização de experiências; Experiência extensionista

1 Introdução

A universidade existe para produzir conhecimento, desenvolver pensamento crítico e, mediante um compromisso social, formar cidadãos, profissionais e lideranças intelectuais. Segundo Thiollent (2002) atualmente a extensão é vista como assunto sério, e está adquirindo uma significação e uma metodologia mais bem definidas. As ações extensionistas tem sido incentivadas pelas Instituições de Ensino Superior e tem mostrado sua relevância como importante agente integrador da pesquisa, ensino e extensão. Ainda que metodologias sejam constantemente desenvolvidas, é necessário que cada projeto ou programa de extensão analise e adapte processos e tecnologias para as realidades de cada grupo e das organizações parceiras



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

nos trabalhos.

Oliveira (2004) conceitua o empreendedorismo social como uma ação inovadora voltada para o campo social, cujo processo se inicia com a observação de determinada situação problema local, para a qual se procura, em seguida, elaborar uma alternativa de

enfrentamento, tal como um novo paradigma de intervenção social. Os empreendimentos sociais são iniciativas relevantes para o desenvolvimento local, pois permitem que as idiossincrasias de cada localidade sejam respeitadas e valorizadas.

A Economia Solidária pode ser definida a partir da relação entre o trabalhador e os meios de produção. Para Singer (2002)

a empresa solidária nega a separação entre trabalho e posse dos meios de produção, que é reconhecidamente a base do capitalismo. [...] A empresa solidária é basicamente de trabalhadores, que apenas secundariamente são seus proprietários. Por isso, sua finalidade básica não é maximizar lucro mas a quantidade e a qualidade do trabalho.

A Cooperativa de Trabalho de Ouro Preto (Cootrop), é uma cooperativa de costureiras que surgiu na década de 80 a partir da necessidade de um grupo de mulheres em conseguir empreender e se estabilizar no mercado de vestuário. Com apenas um grande cliente, a cooperativa se manteve por mais de duas décadas tendo apenas uma empresa como principal compradora, de modo que o fim do contrato trouxe às famílias diretamente envolvidas uma preocupação com o futuro da organização, visto que a renda gerada impacta diretamente no orçamento familiar.

O Programa Melhorar é uma iniciativa de extensão de alunos e professores do Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Ouro Preto e tem foco de atuação na adaptação, aplicação e perpetuação de metodologias lecionadas no curso de Engenharia de Produção desta instituição. O objetivo do Programa é contribuir para um ambiente propício ao desenvolvimento social e dos estudantes enquanto cidadãos por meio de ações bilaterais de formação-transformação e para isso conta com três projetos trabalhando em parceria com a Cootrop no atual ciclo de projetos.

Dentre os principais pontos levantados para o sucesso do ciclo de projetos no Programa está a necessidade de apropriação de conhecimentos gerados e práticas vivenciadas por parte de todos os atores envolvidos no desenvolvimento deste programa. Thiollent (2000) apresenta a necessidade de apropriação e compromisso dos atores para a mobilização. Sem apropriação das temáticas, o fazer extensionista fica comprometido e as possibilidades de alcance de resultados positivos minimizada.

Este artigo tem o propósito de apresentar as ações realizadas para a criação de apropriação dos alunos de graduação e dos cooperados envolvidos no atual ciclo de projetos do Programa Melhorar.

2 Metodologia

Desde a criação e estruturação da iniciativa, foi considerado de extrema importância a apropriação por parte de todos os envolvidos no Programa – alunos, professores e cooperadas. Essa apropriação permite que as ações sejam desenvolvidas com foco em resultados positivos



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

e valorizam a extensão como ação integrada de formação-transformação. Foram considerados dois grupos principais, alunos de graduação e cooperadas da organização parceira, devido à proximidade com todas as ações. Esta apropriação relaciona-se com o compromisso, compreensão e vontade em realizar as ações propostas dentro do planejamento de atividades.

A primeira análise realizada foi feita ainda na concepção do projeto, a partir da matriz curricular do curso de Engenharia de Produção e dos próprios anseios dos alunos com relação à projetos acadêmicos. Com os levantamentos, definiu-se como relevantes para a apropriação os parâmetros: aplicação técnica, aquisição de conhecimento, produção de conteúdo pertinente, contato com atores sociais e vivência prática organizacional. A partir destes parâmetros foram traçadas possíveis ações e metodologias que se relacionassem e agregassem valor ao Programa, tendo como resultado o desenvolvimento da metodologia SAG – Saber, Atuar e Gerir – cujo objetivo é permitir um ciclo completo de aplicação, de modo a valorizar as realidades locais das organizações e atuar com foco na perpetuação das ações.

A metodologia tem início com o ciclo da etapa Saber, quando são realizadas pesquisas e aprofundamentos teóricos, com o objetivo de criar base sólida de conhecimento e adaptar as metodologias e técnicas para a organização. Esta etapa serve como meio de preparação para Atuar, etapa de aplicação das ferramentas já adaptadas na entidade parceira. A etapa final é o momento de Gerir os conhecimentos e ferramentas aplicadas, sendo criados para isso, manuais e cartilhas que permitam a continuidade das atividades na organização e a consulta para ações futuras.

A partir da metodologia inicial foi aprofundado o estudo dos princípios da Andragogia, método de ensino para adultos que valoriza o mútuo aprendizado, e do Ciclo de Aprendizagem Experimental (CAE), apresentado por Kolb (1984) como meio de valorizar a experiência, tendo em vista que é a partir dessas que as pessoas aprendem e assimilam conceitos. Estes conceitos foram inseridos na metodologia, trazendo para a aplicação das ferramentas as experiências vividas pelos envolvidos – alunos, professores e cooperadas - como forma de fixar a mudança, e proporcionando uma atuação efetivamente participativa, onde todos tem a oportunidade de apresentar suas opiniões e pontos de vista.

A apropriação por parte das cooperadas foi pautada por muitos momentos de dinâmica, quando todos tiveram a oportunidade de contribuir para o planejamento das atividades. Foi desenvolvida uma estrutura de definições estratégicas onde todas as possibilidades de atuação são traçadas e, a partir destas, o grupo de cooperadas e a equipe extensionista, juntos escolhem as metas mais adequadas para o momento. Este tipo de metodologia estratégica minimiza o sentimento de invasão por parte das cooperadas e torna o trabalho uma realização feita em conjunto desde o princípio.

O viver extensionista deve ser pautado pela troca mútua de saberes e experiências e este aspecto foi considerado de grande relevância para a apropriação por parte dos envolvidos. Para intensificar os momentos de troca de experiências, foram realizados momentos de dinâmica e também de descontração. Estes momentos foram de extrema importância para melhor compreensão das diferentes realidades e para o encontro de situações comuns aos envolvidos.



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

3 Resultados e Discussões

A utilização de metodologias que valorizam as experiências é eficaz pois, aos poucos percebe-se nas cooperadas a percepção da importância em se alcançar qualidade e excelência nos seus processos e produtos, além da apropriação dos meios para fazê-lo.

Ainda que seja necessário persistir para a criação de apropriação por parte dos envolvidos, a utilização de metodologias participativas contribuem para a troca de experiências e criação de um senso comum entre todos os participantes. Ao propor a criação de um verdadeiro ambiente de vivência em conjunto, o desafio maior é “ver com os olhos do outro”, para compreender as situações e aspectos em que cada um está inserido.

Uma transformação importante ocorrida foi o crescimento dos alunos ao entrar em contato com a comunidade e com as ferramentas utilizadas. A realidade das dificuldades promoveram uma reflexão também no âmbito profissional, ao entender a engenharia de produção e compreender os efeitos do modelo social vigente. Além disso, promoveu uma reflexão no âmbito pessoal ao vivenciar uma realidade social diversa e perceber que o engenheiro tem seu papel social.

4 Conclusões

O desafio da apropriação em projetos de extensão é legítimo e essa apropriação é crucial para o desenvolvimento eficaz das atividades extensionistas. Grupos comprometidos e com clareza quanto à relevância de suas ações trabalham conscientes de seus atos e das possibilidades de resultado positivos.

A apropriação unilateral, ocorrendo apenas no âmbito acadêmico ou social, é ineficaz pois não cria uma estrutura em equilíbrio de compromisso, sendo de extrema importância que todos estejam efetivamente envolvidos nas atividades. Conclui-se, portanto, que a apropriação dos atores da extensão universitária é aspecto crítico e determinante para o sucesso na realização das atividades extensionistas.

5 Referências Bibliográficas

CASAROTTO Filho, Nelson., FÁVERO, J. S. e CASTRO, J. E. E. *Gerência de projetos / Engenharia simultânea*. São Paulo: Atlas, 1999.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977

KOLB, D. *Experiential learning*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1984.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. *Introdução à administração*. São Paulo: Atlas, 1990.

OLIVEIRA, Edson Marques *Empreendedorismo social no Brasil: fundamentos e estratégias*. Franca-SP: Unesp, 2004

PMI, Project Management Institute (Editor). *Um Guia do Conjunto de Conhecimentos do Gerenciamento de Projetos - PMBOK (Project Management Body of Knowledge) Guide*. PMI, Edição em português – 2004.

SINGER, Paul. *Introdução à Economia Solidária*. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

SLACK, N. et al. *Administração da Produção*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

THIOLLENT. Michel. *Construção do conhecimento e metodologia da extensão*. Disponível em: <http://www.ufrn.br/ufrn2/proex/files/documentos/thiolle.pdf> - Acessado em 28/06/2011.



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

THIOLLENT, Michel, ARAÚJO FILHO, Targino de, SOARES, Rosa Leonôra Salerno. (coord.) *Metodologia e experiências em projetos de extensão*. Niterói-RJ : EDUFF, 2000.